

PARECER 1

Artigo Avaliado MARTINES, Alexandre Robson; PAVARINA, Etefania Cristina. Práticas semióticas na Organização do Conhecimento. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 31, p. 1–25, 2025. DOI: 10.5007/1518-2924.2026.e110853.

Rodada de Avaliação | 01

- ☐ Rejeitar
- ☒ Correções obrigatórias (requer grandes ajustes e nova rodada de análise pelo avaliador)
- ☐ Aceitar com pequenos ajustes (não necessita nova análise)
- ☐ Aceitar sem alterações

Originalidade e Plágio: espera-se que o trabalho seja original e não contenha plágio ou outras formas de fraude e má conduta, caso contrário se sugere justificar e rejeitar de imediato. Se o artigo provém de uma publicação em evento, esta versão deve conter melhorias significativas em relação ao original *

Excelente

Contribuição/Relevância para a área *

Regular

Título e Objetivo: o título deve representar adequadamente o artigo e o objetivo devem estar explicitado com clareza no texto *

Fraco

Referencial teórico: deve ser suficientemente aprofundado e conter citações a outros estudos de prestígio relacionados e publicados em revistas nacionais (inclusive nesta) e/ou internacionais *

Regular

Metodologia: os métodos utilizados devem ser claros e adequados aos fins perseguidos *

Fraco

Resultados e Conclusões: devem estar em consonância com as evidências do estudo e os objetivos propostos, demonstrando o atingimento dos mesmos *

Regular

Redação e normas ABNT: o texto está escrito de forma clara, coerente, sem erros e cumpre com as normas ABNT *

Excelente

Avaliação Geral: indique seu parecer e as recomendações exigidas em caso de aprovação, em caso de rejeição indique os motivos de forma clara (este parecer será visível para os autores)

*

O trabalho não apresenta claramente uma metodologia. Afirma-se na p. 4 que “Para a realização da coleta, foram consultadas bases de dados como Brapci, Dialnet, Google Scholar, Scopus, além de livros especializados em práticas semióticas. Recuperaram-se trabalhos publicados em inglês, espanhol, francês e português”, mas não fica clara a justificativa para a consulta a bases como Brapci ou Dialnet, uma vez que seus conteúdos já estão amplamente indexados no Google Scholar. O uso da Scopus poderia ser justificado pelos seus critérios de seleção de fontes, mas isso não é explicitado no texto. Nesse sentido, considero que a metodologia, bem como os critérios de seleção e exclusão da literatura, deveriam ser melhor detalhados.

Na p. 5, afirma-se que o trabalho se baseia em autores como Fontanille (2005, 2008, 2015, 2016), Fiorin (2012) e Peirce (2017) para tratar das práticas semióticas. Embora isso pareça adequado, causa certa estranheza quando comparado com o que se afirma na p. 4, de que “o objetivo desta pesquisa [é] observar os fundamentos da semiótica francesa, da linha greimasiana, especificamente desenvolvida por Jacques Fontanille, denominada de práticas semióticas”. Nesse caso, a introdução poderia ser melhor ajustada para refletir com mais precisão o que de fato foi desenvolvido na pesquisa.

A seção 2 inicia com uma discussão sobre a história do termo “organização do conhecimento”. No entanto, esse enfoque parece pouco relevante para o contexto do estudo. Seria mais adequado apresentar uma revisão da história conceitual da organização do conhecimento, que é muito anterior a autores como Bliss e à própria ISKO.

Na p. 7, a explicação baseada em Bräscher e Café (2010) não fica clara. Se, segundo as autoras, os processos mencionados por Hjørland (2008) não se aplicam a objetos físicos, qual seria então o referente dos termos utilizados nos índices das bases de dados em sistemas de informação? Como poderia existir um sistema de recuperação sem objetos a recuperar? Consultando apenas os índices da base de dados sem referentes? Vale lembrar que sistemas como o Google constroem páginas para apresentar resultados, enquanto sistemas puramente computacionais, como modelos de linguagem LLMs, nem sequer utilizam organização do conhecimento no sentido tradicional (não há representação no sentido da Ciência da Informação e tampouco podem ser considerados sistemas de recuperação da mesma forma). Assim, parece haver aqui (e ao longo do texto) uma interpretação equivocada da perspectiva de Hjørland e parcialmente da OC, o que compromete o argumento desenvolvido.

Quanto à seção 4, é importante destacar que a principal finalidade dos sistemas de organização do conhecimento (SOC/LD) é a padronização das representações, ainda que se reconheça que isso pode empobrecer a representação dos objetos. De fato, grande parte da literatura crítica da área se concentra justamente nesse problema. A questão da padronização deveria ser explicitamente incorporada ao texto e, possivelmente, discutida em articulação com a semiótica. Além disso, seria pertinente distinguir entre sistemas de organização do conhecimento (SOC/LD) e processos de organização do conhecimento (neste

último caso, a semiótica poderia ter um papel mais direto, especialmente em práticas de representação não padronizadas, como a elaboração de resumos ou a indexação sem o uso de SOC/LD).

Também, ao contrário do que sugerem Moraes e Moreira na citação da p. 14, não há uma diferença substantiva entre SOC e LD. Trata-se, antes, de terminologias associadas a tradições distintas (uma mais internacional e outra de matriz francesa, de modo semelhante a tradição norte-americana utilizaria o termo “vocabulários controlados”), mas, em essência, todos se referem ao mesmo tipo de instrumento.

HISTÓRICO

Designado: 1/04/2026 - **Confirmado:** 7/04/2026 - **Concluído:** 7/04/2026